



Direito,
Inovação
& Tecnologia

Artigo

Rony Vainzof, Nuria Baxauli e Gustavo Godinho

BYOAI (*Bring Your Own Artificial Intelligence*) e Governança Empresarial

BYOAI (Bring Your Own Artificial Intelligence) e Governança Empresarial

O *2024 Work Trend Index Annual Report*, relatório anual da Microsoft e LinkedIn sobre tendências no mercado de trabalho^[1], foi publicado e os dados são relevantes sob a perspectiva de BYOAI:

- 75% das pessoas (de todas as gerações) já estão usando Inteligência Artificial (IA) no trabalho.
- Aproximadamente 85% dizem que a IA permite focar nas tarefas mais importantes, ser mais criativos e gostar mais do seu trabalho.
- 78% dos usuários estão usando suas próprias ferramentas de IA para o trabalho (BYOAI).

As empresas precisam lidar com o BYOAI em sua governança corporativa, como ocorrido anteriormente com o BYOD (*Bring Your Own Device*), BYOC (*Bring Your Own Cloud*) e *Bring Your Own App* (BYOA).

Não se trata de vedar a inovação, mas de entender os riscos do BYOAI como forma de avaliá-lo e aplicá-lo de forma sustentável e com maior segurança, possibilitando a tomada de decisão informada e responsável.

Principais riscos:

1. Ausência de controle centralizado;
2. Exposição de segredos de negócio;
3. Vazamento de dados pessoais;
4. Violação de direitos de terceiros, como propriedade intelectual (nos *inputs* e *outputs* da IA);
5. Falta de precisão, erro e alucinação da IA;
6. Vieses discriminatórios indevidos; e
7. Responsabilidade civil e contratual.

Assim, recomendamos as seguintes medidas para a adoção de uma IA responsável, no contexto do BYOAI:

- Avaliar as oportunidades e riscos do BYOAI, para decidir sobre a sua vedação ou permissão;

- No caso de permissão:

▶ Letrar os colaboradores sobre Ética em IA e IA Responsável, bem como delimitar as possibilidades de uso, visando mitigar o risco de exposição da empresa (tanto nos comandos para a IA, quanto no conteúdo gerado);

▶ Esclarecer quais sistemas de IA poderão ser utilizados e como configurá-los adequadamente para diminuir o risco de exposição da empresa;

▶ Criar política interna, de fácil compreensão, indicando instruções e incluindo direcionamento sobre prompts que podem ser usados para evitar violação de direitos de terceiros; quais informações da organização podem ou não ser utilizadas em prompts para manter a confidencialidade das informações da empresa; quais as finalidades permitidas para o BYOAI dentro da organização; como os resultados devem ser revisados para garantir a sua qualidade (*human in the loop*); entre outros temas relevantes;

▶ Realizar treinamentos e conscientização sobre os riscos do uso da IA e instruções de uso definidas na política.

- De qualquer forma, é importante que as organizações criem estruturas de IA e respectiva governança empresarial para que o BYOAI não seja regra, no seguinte sentido:

▶ Consolidar os modelos e sistemas de IA

dentro da governança corporativa que serão testados e avaliados para mitigar os riscos descritos e disponibilizados aos colaboradores para uso, com segurança;

- Mapear as aplicações de IA atualmente utilizadas, disponibilizadas e/ou comercializadas pela organização;
- Avaliar e determinar qual, dentre os possíveis papéis de “agentes de IA”, a organização desempenha em cada uma de suas aplicações de IA;
- Classificar o grau de risco de cada uma das aplicações de IA inventariadas;
- Classificar os riscos dos sistemas de IA de terceiros;
- Com base nas classificações de risco das aplicações e no papel da organização, definir as medidas de governança recomendadas ou legalmente requeridas para cada aplicação de IA mapeada;
- Estruturar o programa de governança, incluindo a elaboração e revisão de políticas, normas, contratos e processos;
- Elaborar Avaliação de Impacto Algorítmico das aplicações de sistemas de IA entendidas como sistemas de riscos elevados;
- Adotar medidas, definir responsáveis e estabelecer KPIs, dentre outras ações necessárias para o adequado monitoramento do programa e supervisão dos sistemas de IA.

Segundo a Gartner[2], até 2026, as organizações que adotarem práticas de IA responsáveis experimentarão uma notável melhoria de 50% nos resultados de negócios, juntamente com um aumento na aceitação por parte dos usuários. Essa previsão ressalta a importância de abordagens éticas na implementação da IA, não apenas para garantir conformidade regulatória, mas também para impulsionar o sucesso empresarial e promover a confiança do mercado.

Referências:

1 A Microsoft e o LinkedIn analisaram como a IA vai reformular o trabalho e o mercado de trabalho de forma ampla a partir de informações de 31.000 pessoas em 31 países, identificando tendências de trabalho e contratação no LinkedIn, e analisando trilhões de sinais de produtividade do Microsoft 365, além de pesquisas com clientes da Fortune 500.

2 Gartner. What is Artificial Intelligence? Disponível em: <https://www.gartner.com/en/topics/artificial-intelligence>

Autores:



Rony Vainzof
VLK Avogados



Nuria Baxauli
VLK Advogados



Gustavo Godinho
(Profissional de P&PD)